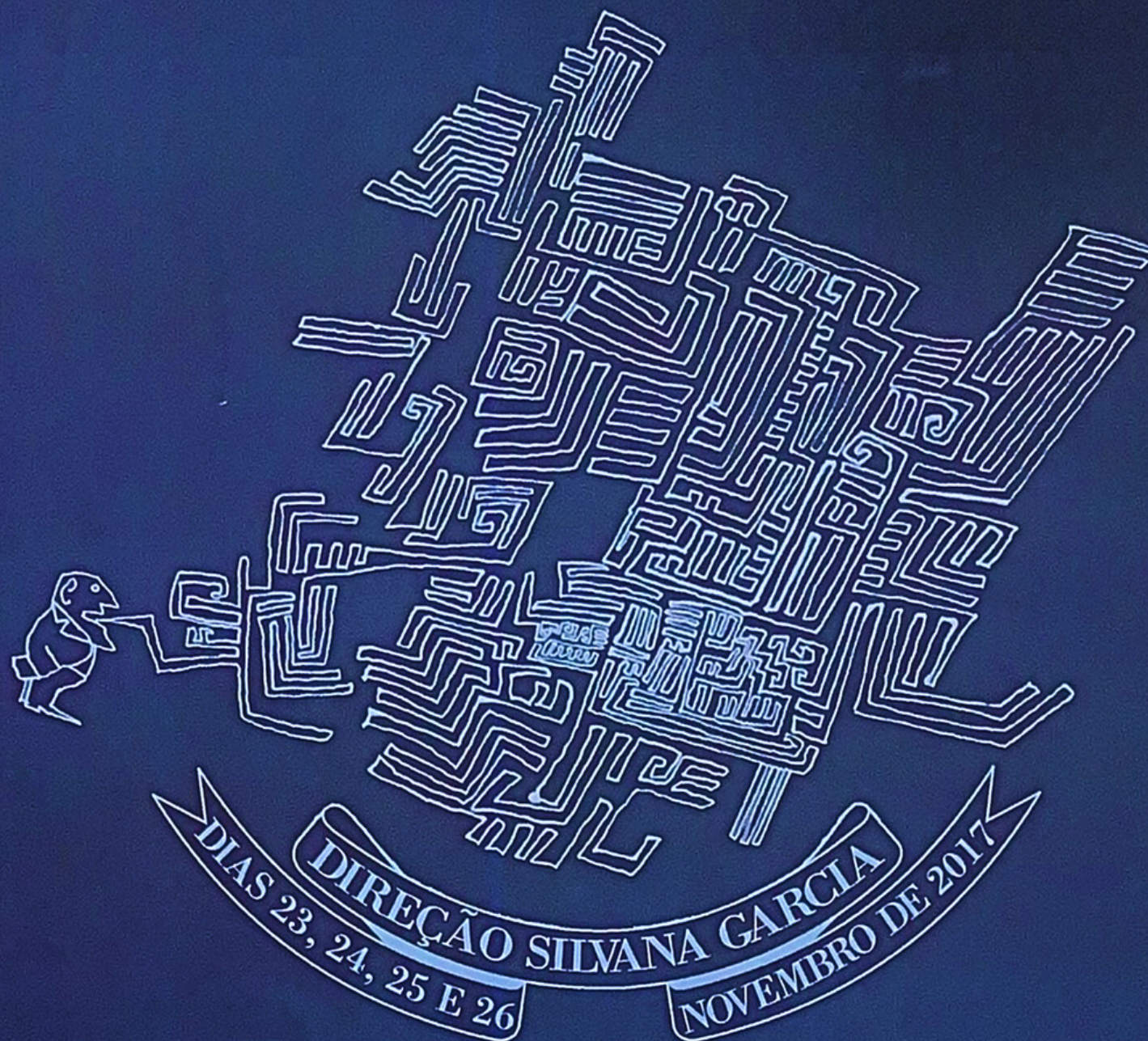
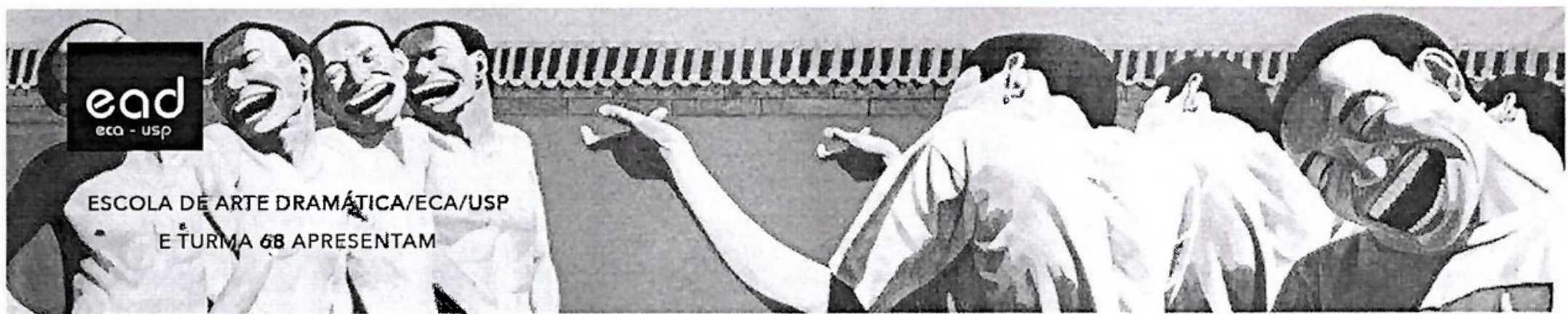


ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA
ECA / USP E TURMA 68 APRESENTAM

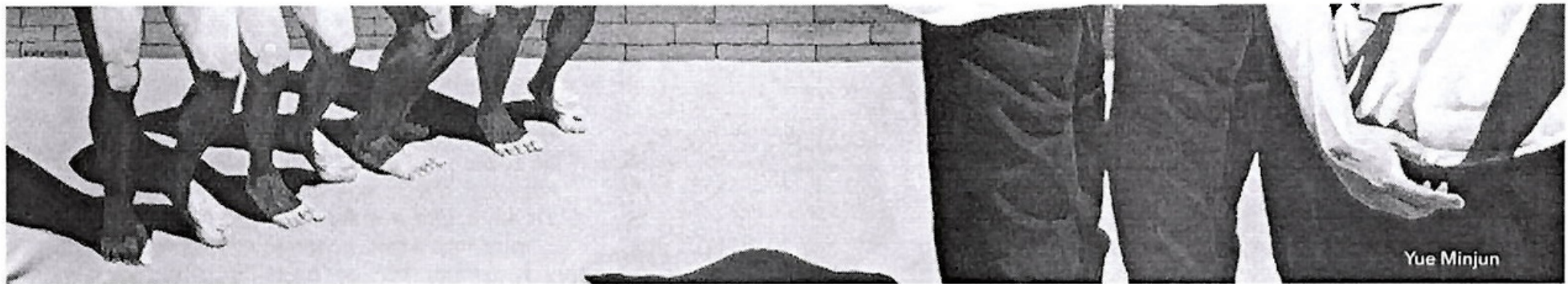


A PROCURA DE EMPREGO
DE
MICHEL VINAVER

Horário: 20h30 (ingressos liberados 1h antes) Duração: 1h20
Teatro Laboratório - Sala Alfredo Mesquita - Rua da Reitoria, 215
(Trav. Av. Prof.º Luciano Gualberto)
ENTRADA GRATUITA



A PROCURA DE EMPREGO



EXERCÍCIO CÊNICO (4º TERMO) A PARTIR DA PEÇA DE MICHEL VINAVER

DIREÇÃO - Silvana Garcia

ELENCO - Alvaro Henrique Lara Costa, Augusto Ortale Trainotti, Camila Augusto Florio, Carolina Forato Froes, Dawton Abranches Pulhez, Ellen Regina Pereira, Emerson Dias Da Silva (Tico Dias), Gabriel Edeano Silva Reis, Gabriela Scheibe Adams, Giulia Rodrigues do Ouro, Herácliton Caleb de Oliveira Silva, Isabela Carolina Rossi, Josefa Elaine Duarte da Silva, Larissa Nascimento Nunes Silva, Luísa Pinti Dias, Michel Waisman Kleinas, Murilo Alves Santana, Samya Gerbasi Pascotto, Wellington Lourenço Bonfim (Leleto Bonfim)

ADIVINHEM QUEM VEM PRO JANTAR?

À procura de Michel Vinaver encontrei no *Le Monde* uma entrevista do começo dos anos 2000. Lá ele dizia que desde os 16 anos era hábito, toda manhã, depois de feita a leitura do jornal, recortar as notícias que iam lhe saltando aos olhos e colá-las num caderno. Tal atividade corriqueira, logo pela manhã, parece ser também uma espécie de processo criativo. Vamos desvendando esses procedimentos no *tetê-à-tête* com o seu texto, uma conversa com o autor. No nosso exercício a Palavra vem à tona num movimento no qual ela parece até reivindicar sua autonomia: o ator é também um espectador, para prosseguir, nós é que temos de escolher os caminhos que dela irrompem. Nesse fluxo as palavras vão aparecendo familiarmente coladas, mas também estranhadas umas às outras. Elas fazem a linguagem se agitar! E parecem exigir que as questões de um texto escrito ainda no calor de 1968, jovem e intempestivo, se apresentem em nosso tempo histórico quase como ruídos de ideias fora do lugar. Nesse sentido, o trabalho do ator não se limita apenas ao técnico trato do material, mas também de um compromisso com a palavra poética, que mesmo sob a aparência de que *tout va bien*, ainda é combativa. Em aberto como a história, caminhamos por esse processo como estrangeiros, procurando na salvaguarda e no risco da palavra o contrapelo de quem também segue A procura de emprego.

Isabela Rossi e Turma 68

APRESENTAÇÃO

Michel Vinaver escreveu A procura de emprego pensando em um exercício para atores e isso pode ser vislumbrado de imediato: não há qualquer pontuação no texto, deixando ao discernimento dos atores os tempos e a respiração da dramaturgia. Suas escolhas determinaram as intenções e, necessariamente, os sentidos das falas.

Valendo-se de um procedimento coerente com isso, Vinaver deu aos quatro personagens - um pai, uma mãe, uma filha adolescente e um diretor de RH - um caráter de múltiplo, construindo-os com facetas variáveis dos papéis sociais que desempenham.

Escrita em 1970, a peça traz a marca de seu tempo. Fage, Louise, Nathalie e Wallace, cada um na sua singularidade, são a soma de suas diversas possíveis existências, plantadas em uma época de emergência de novos valores, evidenciados por meio dos enfrentamentos de classe e de geração. O mesmo se pode dizer de Mulawa, o namorado negro da filha, que não é mostrado na cena e que parece corresponder a todo e qualquer emigrado africano que, de muitas maneiras, busca sobreviver nessa França contraditória, ainda conservadora e vigilante, e distante só um par de anos da convulsão de maio de 68. Ao invés de uma curva dramática, que leva e altera o personagem de um ponto a outro da peça - na dramática estrita,

nenhum personagem deve terminar a peça do jeito que começou - Vinaver constrói suas figuras como colagem e, por ser tal, elas se tornam praticamente imprevisíveis.

Do ponto de vista da fábula, com a mesma ousadia com que compõe suas figuras, Vinaver joga com o tempo e o espaço, preferindo a fragmentação ao encadeamento lógico, a simultaneidade à sucessão temporal dos episódios. Assim, a fábula é desmembrada em inúmeras peças de um quebra-cabeça semântico que só poderá ser finalizado pelo espectador, do modo como ele puder e quiser.

Esse movimento nos deixará em suspenso até o último dia de apresentação, porque esse terreno acidentado é uma fonte inesgotável de surpresas e novos achados. Ainda mais porque foram esses traços que nos permitiram verticalizar ainda mais o jogo proposto por Vinaver, multiplicando as versões de cada personagem até absorver os dezenove atores da Turma 68.

De todo o processo, pelo menos uma certeza nós temos: a de que foi um tremendo desafio.

Ele foi aceito e enfrentado com galhardia por essa Turma que, ao longo deste ano, cumpriu uma bonita trajetória: no primeiro semestre, no exercício cênico Ringues polifônicos, guiados pela palavra poética; agora, pela dramaturgia provocadora de Vinaver.

Novembro de 2017
Silvana Garcia

A PROCURA DE EMPREGO

SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:

Diretora de Produção: Bertha S. Heller - **Produção** Idalvo (Fernandes) - **Iluminação e Sonoplastia:** Denilson Marques, Mário de Castro, Gustavo Viggiano, Marco Antonio Vieira da Silva e William Mathias de Oliveira **Cenotécnica:** Juliano Tramujas, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues **Costura:** Silvana de Carvalho, Raimunda Lopes da Silva Santos **Cenografia e Adereços:** Jonas de Moraes, Paulo Basílio **Professores da EAD:** Ana Maria A. Miranda, Antonio Rogério Toscano, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), José Fernando P. de Azevedo, Maria Isabel Setti, Mônica de A.P. Montenegro, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia, Tarina Quelho de Castro e Profa. Convidada Carmina Juarez **Secretaria:** Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar **Diretora da Escola de Arte Dramática:** Profa. Sandra Regina Sproesser **Vice-Diretor da Escola de Arte Dramática:** Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo **Diretora da Escola de Comunicações e Artes:** Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro **Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes:** Profa. Dra. Brasilina Passarelli. **Reitor da Universidade de São Paulo:** Prof. Dr. Marco Antonio Zago **Vice-Reitor da Universidade de São Paulo:** Prof. Dr. Vahan Agopyan

FICHA TÉCNICA:

Tradução: Jean-Claude Bernardet, Rubens Rewald e Heloisa Jahn (colaboração)
Preparação corporal: Ana Maria A. Spyer
Direção de arte e figurinos: Samya Pascotto
Apoio técnico: Denilson Marques e Mário de Castro (Iluminação), Zito Rodrigues e Nilton Ruiz Dias (Cenotécnica), Paulo Basílio (Adereços)
Produção: Luisa Pinti
Produção e divulgação: Bertha Heller
Arte e Produção Gráfica: Tico Dias
Acompanhamento do processo: Zi Arrais
Quando: 23, 24, 25 e 26 de novembro de 2017
Horário: 20h30 (ingressos liberados 1h antes)
Duração: 1h30
Onde: Teatro Laboratório - Sala Alfredo Mesquita - Rua da Reitoria, 215 (Trav. Av. Prof.º Luciano Gualberto) Cid. Universitária / Telefone: 30 91 4376
Agradecimentos especiais as professoras: Ana Maria A. Spyer, Carmina Juarez, Isabel Setti, Tarina Quelho.
ENTRADA GRATUITA

René Magritte